

POLUIÇÃO DA ÁGUA POR RESÍDUOS FAMILIARES E DE EMPRESAS NA BACIA DO PARACURI, MUNICÍPIO DE BELÉM-PA: UMA ANÁLISE DOS EFEITOS ANTRÓPICOS

Telis, D.L.¹; Sena, W.A.O.¹; Pinto, E.S.¹; Reis, L.N.¹; Oliveira Neto, P.C.¹; Brito, A.E.M.C.^{1,2}; Jardim, H.E.R.³

¹Universidade Federal do Pará; ²Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas; ³Universidade do Estado do Pará

RESUMO: A questão ambiental adquiriu destaque na segunda metade do século XX pautada na preservação do meio ambiente e consumo consciente dos recursos naturais do planeta, buscando o desenvolvimento sustentável para manter o equilíbrio das relações antrópicas com o ambiente. No cenário mundial atual é perceptível a grande degradação do meio ambiente ocasionada pelo pensamento desenfreado de crescimento econômico, difundindo nos órgãos governamentais, setores privados e organizações não governamentais intensos debates para a intensificação da proteção ambiental. A região norte do Brasil, especificamente Belém-PA, encontra-se inserida numa dinâmica caótica de carência de saneamento básico, atingindo o quarto pior índice do país em descumprimento ao Plano Nacional de Saneamento Básico (PLANSAB) e às leis federal nº11.445/2007 e estadual 7.731/2013, onde dados revelam que 12,8% da população da capital possui atendimento de esgoto sanitário e apenas 1,5% é tratado. Os problemas são oriundos da pobreza extrema, da deficiência de políticas públicas adequadas para suprir necessidades básicas dos cidadãos e do grau de crescimento demográfico, que em 2017 alcançou 0,43% somente em Belém. Nesse contexto, a qualidade da água dos rios, igarapés, bacias hidrográficas e baías é influenciada negativamente, visto que há incipiente ou nenhum tratamento do esgoto sanitário e destino correto de resíduos sólidos, contribuindo para elevados índices de poluição dos corpos d'água. A bacia hidrográfica do Paracuri, situada a noroeste da capital belenense, especificamente no distrito de Icoaraci, encontra-se inserida nessa conjuntura. Corresponde à uma extensão aproximada de 14,60 Km², com 1,02 km² de áreas alagáveis e 13,58 Km² não alagáveis, pertencendo ao contexto geológico da Formação Barreiras, Pós-Barreiras e sedimentos aluvionares, datados entre o Paleogeno e Quaternário. O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre os níveis de poluição dos corpos hídricos e os parâmetros de vulnerabilidade que os indivíduos estão expostos nessa bacia, atrelando extenso levantamento bibliográfico e entrevistas *in loco* na pesquisa. A Bacia do Paracuri alcança, de forma incontestável, elevado grau de intervenção antrópica a partir da construção de casas em palafitas à margem dos córregos, explicitando ocupações irregulares e usos desordenados do solo. Os igarapés do Paracuri e Livramento são os principais corpos hídricos afetados pelos poluentes de resíduos familiares e empresas, havendo contaminação direta dos mananciais, os quais constituem as fontes geradoras de água potável para os moradores da área, captadas através de cisternas, poços e cacimbas e abrangendo cerca de 200.000 habitantes. Em virtude às circunstâncias expostas, tem-se estabelecido alguns projetos visando atenuar tal problemática, como obras de drenagem, pavimentação, habitação, manejo das águas pluviais, limpeza urbana e esgotamento sanitário discutidos pela Prefeitura Municipal de Belém (PMB), pertencente ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Entretanto, devido à má administração dos recursos públicos, tais projetos se encontram paralisados, sob intervenção da justiça. Diante do exposto, os estudos realizados na bacia hidrográfica estão em caráter inicial, mas basilares para a construção de obras de referência, de cunho social e ambiental, visando proporcionar respostas no âmbito científico e para as comunidades afetadas, em vista que a problemática da água é fundamental no século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DO PARACURI; ÁGUA; POLUIÇÃO